

Mapa moderniza estrutura interna para apoiar crescimento do agronegócio

Roberto Rodrigues¹

Da lida no campo, o Brasil extrai a riqueza que há pelo menos 10 anos ancora a nossa economia. Além de contribuir para o crescimento do País, a produção agropecuária transformou-nos numa das principais plataformas mundiais do agronegócio. Hoje, o setor representa 39% das exportações brasileiras, 34% do Produto Interno Bruto (PIB) e 37% dos empregos - cerca de 17,7 milhões de postos de trabalho. Para atender às crescentes demandas dessa área estratégica para o desenvolvimento nacional, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) passou, recentemente, por uma profunda reestruturação. O objetivo é tornar o ministério mais ágil e eficiente, na prestação de serviços aos produtores.

As mudanças no Mapa refletem a prioridade dada pelo governo federal ao agronegócio. Não por acaso. Afinal, hoje somos o maior produtor e exportador mundial de café, açúcar, álcool e suco de laranja. Ao mesmo tempo, lideramos o ranking mundial das exportações de carne bovina, frango, soja e fumo. O Brasil é ainda um destacado pólo de cultivo de frutas, flores e algodão, aumentando ano após ano, as vendas externas desses produtos. Em breve, deveremos assumir, também, a dianteira na produção de biodiesel à base de soja, mamona, palma, dendê e outras oleaginosas. Com isso, teremos uma das mais importantes plantas de bioenergia do planeta, o que contribuirá para a geração de emprego e renda.

Mas isso não é tudo. A crescente demanda por produtos livres de agrotóxicos tem impulsionado a agricultura orgânica brasileira. Esse é um sistema de cultivo que emprega o manejo sustentável e dispensa o uso de agrotóxicos, privilegiando a preservação ambiental, a biodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do homem. Com terra e água em abundância, aliado ao clima diversificado, o Brasil também já desponta na produção de orgânicos, com uma taxa anual de crescimento superior a 20%. Além do aumento das vendas internas, o setor começa a ampliar sua participação no mercado externo.

O vigor da agropecuária brasileira exige, portanto, contrapartida do setor público para torná-lo um investimento ainda mais atrativo. Precisamos nos preparar para enfrentar os desafios inerentes à atividade agrícola e nos fortalecer para fazer valer, no comércio global, nossas vantagens competitivas. Por isso, fizemos a reestruturação do Mapa, que atende a necessidade estrutural de um agronegócio forte, sem distinção entre pequenos e grandes, eficiente e competitivo, multifuncional e sustentável. O projeto tem também o propósito de aumentar a riqueza do País e de promover a democracia e a paz.

Com a reestruturação, o Mapa tem uma oportunidade ímpar na sua história: a de conciliar políticas, harmonizando trabalho e capital, produção e consumo, num esforço conjunto para desamararr os nós do subdesenvolvimento com

¹ Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

eficácia, mobilização, solidariedade, visibilidade, transparência, ousadia, prudência, solidariedade e esperança.

Criado há 144 anos, o Mapa não vinha acompanhando o dinamismo do agronegócio. Tanto que permanecia com estrutura da década de 70. Como resultado dessa inadequação, o ministério atuava mais de forma reativa do que prepositiva. Sua reestruturação organizacional objetiva a corrigir essas distorções e compatibilizar suas ações com as necessidades do setor, evitando paralelismos, superposições de funções e lacunas na sua atuação.

Resultado de um amplo processo de consulta interna e externa, a reestruturação busca aperfeiçoar, de forma sistêmica, a gestão administrativa e estratégica do Mapa. Além das sugestões dos dirigentes do Mapa e dos representantes do agronegócio, a mudança levou em conta o resultado do diagnóstico de auto-avaliação, que apresentou planos para melhoria do serviço. Esse trabalho foi feito com base no modelo de excelência na gestão pública, que tem o suporte do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

A proposta resultou na criação da Assessoria de Gestão Estratégica, vinculada diretamente ao ministro, à Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio e à Secretaria de Produção e Agroenergia. A reestruturação também fortaleceu a Secretaria de Defesa Agropecuária e as Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - antigas Delegacias Federais de Agricultura -, com foco na descentralização dos laboratórios, capacitação de pessoal, controles interligados e modernização de processos.

A Assessoria de Gestão Estratégica tem as atribuições de supervisionar a elaboração do planejamento estratégico do Mapa, de apoiar a organização dos planos e programas de forma articulada e sistêmica, e de coordenar a articulação institucional de assuntos específicos determinados pelo ministro da Agricultura.

A Secretaria de Produção e Agroenergia ficou responsável pela formulação e implemen-

tação de políticas públicas para os setores cafeeiro, sucro-alcooleiro e agroenergético. O objetivo é suprir as novas demandas por energia com fontes alternativas que respeitem o meio ambiente e favoreçam o desenvolvimento econômico e social mais equitativo.

Criada a partir da fusão de departamentos e divisões que tratavam de temas bi e multilaterais de forma dispersa, a Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio coordena o desenvolvimento de atividades nas áreas de negociação, promoção e cooperação com outros países. Essa secretaria é responsável, também, por projetos de assistência técnica, de contribuições e de financiamentos externos, em articulação com outros ministérios. Além disso, supervisiona a implementação de acordos, tratados e convênios internacionais para o desenvolvimento do agronegócio.

Formuladora do crédito rural, a Secretaria de Política Agrícola (SPA) tem como principal atividade o desenvolvimento de estudos para elaboração e implementação do seguro rural no País, a fim de estimular o aumento da produção por meio da ampliação das garantias ao produtor. Para tanto, a SPA conta com o Departamento de Comercialização e Abastecimento Agrícola e Pecuário, o Departamento de Economia Agrícola e o Departamento de Gestão de Risco Rural.

Responsável pelo padrão de sanidade do agronegócio brasileiro, a Secretaria de Defesa Agropecuária foi reforçada para atender as necessidades crescentes de fiscalização, vigilância e inspeção dos produtos de origem animal e vegetal. O sistema de defesa agropecuária é estratégico para garantir a inocuidade dos alimentos e a segurança alimentar. Afinal, o descumprimento de tais medidas já se constitui em barreira no comércio agrícola mundial.

Na reestruturação do Mapa, foi criada a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, que absorveu as atribuições da Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo. O novo órgão foi fortalecido para apoiar o desenvolvimento rural sustentável, a preservação dos recursos naturais, a difusão do conhecimento tecnológico e do cooperativismo e associativismo.

A modernização da estrutura do Mapa também atingiu a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac). Ela teve sua missão redirecionando e agora a prioridade é a recuperação da economia regional, com ênfase no combate à vassoura-de-bruxa, doença que está dizimando o Parque Cacaueiro e deixando uma legião de mais de 200 mil desempregados, além de criar danos irreparáveis à natureza.

A Ceplac deve passar a atuar na promoção da diversificação vertical e horizontal da atividade agropecuária, com o apoio à implantação de agroindústrias e o plantio e expansão de novos cultivos. Além disso, deve implementar ações voltadas à conservação

ambiental, por meio de parcerias com organizações públicas e não-governamentais, visando o desenvolvimento de atividades agroeconômicas sustentáveis e a preservação dos fragmentos florestais remanescentes, por estar inserida em dois dos mais estratégicos ecossistemas brasileiros – a Mata Atlântica e a Floresta Amazônica.

Temos, portanto, um novo arcabouço institucional no Mapa, para apoiar o crescimento do agronegócio brasileiro. Precisamos, agora, continuar contando com as parcerias de outros órgãos públicos e do setor privado, para que a agropecuária se mantenha como um dos mais importantes segmentos da economia nacional.